

Turismo

Com investimentos, Missões podem decolar

Expectativa é de que projetos estejam prontos em meados de 2026, nos 400 anos das Missões

Eduardo Torres

Prestes a celebrar os 400 anos das Missões Jesuíticas Guaranis, em 2026, finalmente, como define o coordenador do Grande Projeto Missões, Álvaro Medeiros Theisen, há a oportunidade para investimentos concretos que transformem em realidade um eterno grande potencial turístico.

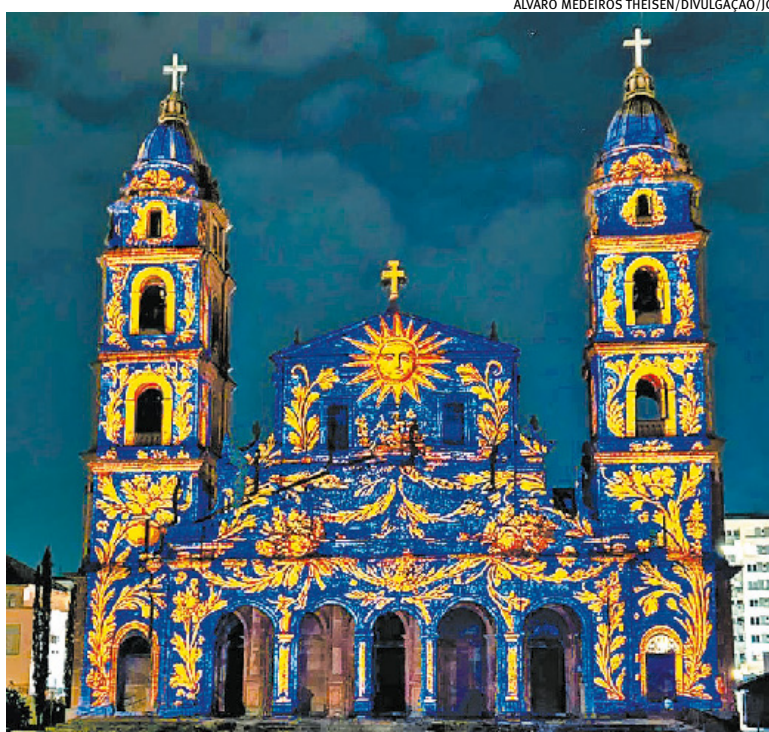
Já foram assinados os primeiros 16 convênios entre o governo do Estado e prefeituras locais, com R\$ 50 milhões para executar as primeiras estruturas turísticas que rememoram as 30 reduções jesuíticas. O pacote de investimentos é superior ao orçamento anual de 20 dos 27 municípios da região.

A expectativa é de que, em meados de 2026, estarão prontos alguns desses projetos, que incluem um espetáculo nas ruínas da igreja de São Miguel das Missões e na igreja de Santo Ângelo, centros de interpretação das reduções jesuíticas e parques que colocarão os visitantes dentro do cenário de 400 anos atrás.

“Hoje a região recebe em média 80 mil turistas por ano, mas são na maioria estudantes, com permanência média de quatro horas e tíquete médio reduzido. Agora, esse cenário tende a mudar. Nunca as Missões tiveram tanto investimento direto, temos que ser competentes. Primeiro, para executar o aporte que já está garantido, e depois, com parcerias privadas, na gestão desses espaços turísticos. É possível projetar, sim, chegarmos a 1 milhão de turistas por ano em 10 anos”, comenta Theisen.

Isso porque os recursos anunciados vêm acompanhados de aportes em infraestrutura. Ao chegarem a Porto Xavier, por exemplo, esses futuros turistas estrangeiros encontrarão o Parque Missioneiro e o novo pórtico.

Hoje, conforme o Observatório do Turismo do RS, entre os municípios da macrorregião retratada neste capítulo do Mapa



ÁLVARO MEDEIROS THEISEN/DIVULGAÇÃO/JC

Foram garantidos R\$ 50 milhões para executar estruturas turísticas

Econômico, nove figuram entre os 50 municípios gaúchos com maior número de estabelecimentos turísticos. Nas Missões, porém, somente Santo Ângelo está na lista. É o 47º no Rio Grande do Sul, com 19 estabelecimentos turísticos.

Metade dos convênios firmados já teve licitações lançadas. Entre os projetos em fase adiantada está o espetáculo de projeção mapeada em São Miguel das Missões e Santo Ângelo.

“É espetáculo padrão Disney, apresentado diariamente e com equipamentos dos mais modernos”, diz Álvaro Theisen.

São previstas projeções em 3D. Na fachada da Catedral Metropolitana de Santo Ângelo, por exemplo, os anjinhos típicos da

arte missioneira sairão da parede para interagir com os personagens dessa história que será contada, com a interação dos visitantes. Em São Miguel, também em 3D, é mostrado o dia a dia de uma redução jesuítica.

Também em São Miguel das Missões, deverá tomar forma o Parque Mundo Missioneiro. Em um terreno de 60 mil metros quadrados, os turistas vão caminhar sobre a história das 30 reduções, com os rios, currais de gado, estâncias, ervais e as batalhas da Guerra Guaranítica, semelhante ao que acontece no Mini Mundo, na Serra. A área ainda é analisada pelo Iphan antes da liberação para a execução do projeto, que tem investimento previsto de R\$ 7,5 milhões.

Estrutura hoteleira e de restaurantes

♥ **Passo Fundo:** 11 hotéis e pousadas; 8 restaurantes (12º no RS)

♥ **Ametista do Sul:** 8 hotéis e pousadas; 5 restaurantes (17º no RS)

♥ **Erechim:** 6 hotéis; 8 restaurantes (18º no RS)

♥ **Frederico Westphalen:** 4 hotéis; 9 restaurantes (23º no RS)

♥ **Ijuí:** 7 hotéis; 5 restaurantes (30º

no RS)

♥ **Planalto:** 8 hotéis e pousadas; 3 restaurantes (32º no RS)

♥ **Santa Rosa:** 6 hotéis e pousadas; 1 restaurante (41º no RS)

♥ **Iraí:** 3 hotéis; 4 restaurantes (44º no RS)

♥ **Santo Ângelo:** 4 hotéis 1 restaurante (47º no RS)

(Fonte: Observatório do Turismo do RS)

Atrações do turismo na Macrorregião Norte

- Missões Jesuíticas Guaranis
- Rota das Águas e Pedras Preciosas
- Salto do Yucumã
- Memória da Agricultura
- Pesca Esportiva

Turismo impulsiona a produção de pedras preciosas

O aquecimento da economia na região se traduz no número de estabelecimentos de turismo em cada município. Passo Fundo, por exemplo, concentra pelo menos 11 hotéis e pousadas e oito restaurantes cadastrados pelo Observatório do Turismo estadual, com um total de 60 estabelecimentos turísticos, o 12º no Estado. Movimentação diretamente relacionada aos negócios. Mas e quando os negócios têm justamente no turismo um aliado? É o caso de Ametista do Sul.

Com a maior jazida de ametista do mundo e ponto de partida para um produto tipo exportação, o município com menos de 8 mil habitantes é o 17º no Estado, com 43 estabelecimentos turísticos, sendo oito hotéis e pousadas e cinco restaurantes. E está em ascensão.

Mercado de pedras aquecido

Mas, paralelamente ao turismo, o negócio da mineração está aquecido na região. De acordo com Piovesan, atualmente a empresa, que teve origem em Ametista do Sul e hoje conta também com loja em São Paulo e fábrica em Taboão da Serra, investe R\$ 3 milhões em melhorias.

“A pedra brasileira é uma marca mundial de grande valor. Na fábrica, fazemos o corte, polimento, estrutura de base e temos um dos pontos de exportação ou também de negociação para outras indústrias de transformação das pedras”, diz Fernando Piovesan.

As pedras respondem por 100% das exportações de Ametista do Sul, com US\$ 11 milhões negociados com o Exterior nos primeiros oito meses do ano, mais de 70% vendidos entre a China e Taiwan. No caso da LP, os produtos chegam a 47 países. No mercado interno, boa parte das negociações acontece

É o que aponta o sócio-diretor da LP Minerais do Brasil, Fernando Piovesan, que é uma das 30 empresas do setor de pedras atuantes em Ametista do Sul. Segundo ele, mesmo que o comércio das pedras mineradas na região tenha 65% do mercado fora do Brasil, 40% do faturamento hoje já é garantido pelo turismo.

“Estamos falando de um potencial de triplicar o turismo em cinco anos. As galerias desativadas, por exemplo, se transformam em estruturas turísticas. Imagina que atrativo para as crianças, por exemplo, vir para Ametista do Sul e vivenciar uma espécie de Minecraft”, comenta o empresário.

Entre os pontos turísticos já estão quatro restaurantes e 22 lojas subterrâneas, em pontos de mineração desativados.

com empresas de Soledade, no Alto da Serra do Botucaraí. O município a pouco mais de 200 quilômetros das jazidas de ametista concentra indústrias de transformação de pedras – também adquiridas em outras regiões do Rio Grande do Sul –, e neste ano, é o 31º maior exportador do Estado, mais de US\$ 35 milhões negociados em pedras preciosas.

Na base deste mercado há uma produção coletiva e integrada em Ametista do Sul. Na LP Minerais do Brasil trabalham 33 funcionários, entre as jazidas, a cooperativa que concentra os garimpeiros emprega pelo menos 1,1 mil pessoas. Atualmente, o município opera com 182 garimpos credenciados e permanentemente fiscalizados pelos órgãos ambientais, técnicos e pelo Exército.

A partir da cooperativa é que as pedras retiradas do solo são negociadas com as empresas locais.

Em um ano, mais de 70 mil visitantes em memorial agrícola

Em Horizontina, na Fronteira Noroeste, a John Deere transformou a mola propulsora da economia regional, que é o avanço tecnológico da agricultura, em atração turística e educacional. Há um ano, opera na cidade o Memorial da Evolução Agrícola. Neste período, contabiliza 74 mil visitantes.

O complexo conta com 64 mil metros quadrados e tem como principal atração a exposição de máquinas e tecnologias que contam a trajetória da modernização da agricultura brasileira, do arado de aço, passando pelos equipamentos conectados atuais até a projeção do futuro da agricultura.